

nos 4 cantos do mundo

POLITICA MUNDIAL

O Povo Iraniano Enfrenta O Imperialismo Anglo-lanque

VOZ das AMERICAS

CHINA

14 milhões de camponeses da zona central da China tornaram proprietários de terras...

ITALIA

Tendo em vista as próximas eleições municipais na Itália, Partido Comunista Italiano dirigiu um manifesto...

Os fatos que ocorrem neste momento no Irã são um espelho da política imperialista anglo-americana em todo o mundo...

Partes. Posteriormente, devido à cínica omissão dos Estados Unidos nos assuntos internos do país...

Unidos se propõem o papel de «árbitros», como intervieram na Coreia, onde criaram um foco de guerra...

agressão, terror, extermínio em massa ao povo da Coreia e os mesmos que traçaram e põem em marcha todo um plano de guerra mundial...

ESTADOS UNIDOS
O senador Robert Taft, em discurso numa reunião da Associação do Canal do Panamá, disse que os Estados Unidos não deviam fazer a guerra com soldados americanos...

AS DECLARAÇÕES DE TAFT

O canibal Taft falou respondendo ao canibal Truman na «Associação do Canal do Panamá»...

remos mais cedo a guerra na Coreia com medidas agressivas, perderemos menos em vidas humanas e menos gastaremos em dinheiro...

O FASCISMO NÃO PASSARA

O povo francês vive das declisivos de sua existência nacional. As eleições que se realizarão dentro de poucas semanas em toda a França não são um mero comum...

americano na França. E levar ao governo um fascista confesso e um inimigo da União Soviética...

CUBA
Mais de uma dezena de Comarcas Municipais de Cuba já se manifestaram favoravelmente ao Apelo do Conselho Mundial da Paz...

PELA IMEDIATA LIBERDADE

(Conclusão da pag. 12)
uma a nos e luta para obter dos poderes públicos, em nome da democracia e da liberdade, a promulgação, com urgência, da lei de anistia que reclamamos...

tulo. E não é menor o número de perseguidos políticos, a principiar pelo grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes...

direção do Partido Comunista alvo de um processo taxista baseado na Lei de Segurança e contra os quais foi decretada uma ordem de prisão preventiva...

EE UU
O governo norte-americano foi obrigado a admitir que o índice do custo de vida havia atingido um novo «record» nos últimos meses...

POR QUE UM CAMPANHA ANISTIA?
Sabem todos os patriotas e democratas que é grande o número de presos políticos em nosso país, legados pela dita-

VOZ OPERÁRIA
Diretor Responsável: WALDYR DUARTE
Matriz: Av. Rio Branco, 257 - 17.ª andar - Sala 1714
SUAJURA S
SAO PAULO - Rua dos Estudantes, 84 - sala 29; PORTO ALEGRE - Rua Rio Branco, 585; RECIFE - Rua de Palma, 298; SALVADOR - Rua Padre Agostinho Gomes, 14 andar - Sala 2; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1245 S. 2; JOAO PESSOA - Rua Silva Jardim - 689
ESTE SEMANARIO E REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOAO PESSOA
Anual Cr\$ 30,00
Semestral 15,00
Trimestral 8,00
Numero Avulso 0,50
Numero Atrasado 1,00
ESTE SEMANARIO E REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOAO PESSOA

UMA AMPLA CAMPANHA
Como se vê, o movimento pela anistia tem uma profunda razão de ser: Cidadãos empenhados nas mais diversas atividades, por lutarem pela paz e contar a escravização de nossa Patria ao imperialismo...

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS OUÇA A RÁDIO DE MOSCOU
emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00
ONDAS: 19,43 m 15 420 quilocíclos 25,08 11 960 > 25,30 11 860 > 25,47 11 760 > 25,52 11 755 > 30,86 9 750 > 30,77 9 690 >

COREIA
Soldados do 24.º Regiment do 8.º Exército Americano no governo a ocupar uma posição na frente coreana. Notícias fechadas informam que o soldado jogaram seu ato de protesto a favor fogos contra os próprios oficiais.

INDOCHINA
O navio «Edour», de 4 mil toneladas, que se encontrava ancorado no porto de Hanoi, foi destruído por um avião americano. O comandante e alguns tripulantes escaparam com o navio.

INDIA
O governo da Índia continuou mantendo a ordem do proibição de exportação das áreas industriais de Travancore para os Estados Unidos...

ESTADOS UNIDOS
Os lucros líquidos das indústrias americanas ligados à produção de guerra atingiram em 1950 a soma de 9 bilhões e 27 milhões e 600 mil dólares...

SOCIALISMO-PAZ E BEM ESTAR CAPITALISMO-GUERRA E MISÉRIA

No Mundo da Paz

ORÇAMENTOS DE PAZ

Países	Desps. Militares	Desps. civis
U. R. S. S.	21,3%	78,7%
Tchecoslováquia	6%	94%
Hungria	9%	91%
Bulgária	7%	93%
Rumânia	14,9%	81,1%

As despesas do Estado, na União Soviética e nas Democracias Populares destinam-se ao melhoramento da vida do povo. As despesas com a defesa nacional — e isto num momento em que os traficantes de guerra imperialistas fazem uma política de agressão contra o campo socialista — representam uma percentagem mínima do orçamento.

AUMENTO ININTERRUPTO DA PRODUÇÃO CIVIL

Em consequência desta política orientada no sentido da paz e do bem-estar dos trabalhadores, aumenta ininterrupta e harmonicamente a produção civil na União Soviética e nas Democracias Populares.

A produção industrial na U. R. S. S. aumentou, nesses últimos anos, numa média de 20% ao ano. Hoje, a produção industrial da União Soviética é 73% maior do que em 1940, isto é, antes da guerra.

Durante o plano quinquenal de após-guerra, que terminou no ano passado, foram edificadas na U. R. S. S. 6.000 novas fábricas, isto é, uma média de 1.200 fábricas por ano.

Porque se desenvolve harmonicamente a economia soviética sempre ligada ao desenvolvimento do bem-estar do povo, na União Soviética não existe o desemprego. E não existe a crise econômica que periodicamente abala os países capitalistas. O aumento da produção civil é relacionado com o aumento da capacidade aquisitiva dos trabalhadores. Por exemplo, durante o primeiro plano quinquenal de após-guerra, a renda nacional da U. R. S. S. aumentou em 65% em relação a 1940. Mas, ao mesmo tempo, a receita dos trabalhadores aumentaram em 62%.

REBAIXA DE PREÇOS, AUMENTO DE SALÁRIOS

Quando se fala, na U. R. S. S. e nas Democracias Populares em alteração de preços, esta alteração significa rebaixa dos preços e aumento do bem-estar da população. Nesses três últimos anos, os preços na União Soviética sofreram quatro baixas consecutivas. O custo da vida, em consequência, tornou-se de 2 a 3 vezes mais barato do que em 1940. Os salários, por seu turno, foram aumentados.

Na Bulgária os preços sofreram uma redução média de 30% e os salários aumentaram em média, 20%.

Na Tchecoslováquia os salários aumentaram em 25% e os preços diminuíram, em média, 30%.

Na Hungria os salários aumentaram em 10%, os preços foram reduzidos em 20%.

Na Polónia os salários aumentaram em 20%, os preços foram reduzidos em mais de 15%.

UMA LEI DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOCIALISTA

O desenvolvimento da economia nacional é paralelo ao melhoramento do bem-estar geral das massas, à elevação constante do nível de vida das massas.

«O socialismo não significa miséria e privações, mas supressão da miséria e das privações, organização de uma vida feliz e culta para todos os membros da sociedade».

Perto de Dniépropetrovski, à margem esquerda do Dnieper, vive a família Koviune. O pai da família, Iakov, trabalha na Usina Karl Liebknecht. Ganha mais de 1 100 rublos por mês ao qual se juntam um abono de 4.000 rublos no fim do ano, por antiguidade. Seu primeiro genro é engenheiro e ganha mais de 1.500 rublos por mês. O segundo, fundidor na Usina Lenin, ganha 2.000 rublos por mês e recebe um abono anual de 2.000 rublos.

As economias realizadas com as três primeiras baixas de preço permitiram à família Koviune economizar bastante dinheiro para construir uma casa de pedra de seis cômodos com todo o conforto moderno e cercada de jardim. No ano passado, Iakov comprou um automóvel «Povleda», além de uma estação de rádio portátil, uma biblioteca e diversos móveis.

A propaganda dos traficantes de guerra baseia-se na calúnia e na mentira mais torpe. Em síntese ela procura, por diversos meios, apresentar a política dos países que constroem o socialismo e, por isso mesmo, lutam pela conservação da paz, como uma política de preparação guerreira e de agressão; e apresentar a política agressiva dos países capitalistas, que, sob a direção dos imperialistas norte-americanos, prepararam afanosamente a guerra mundial como uma política de «defesa contra a agressão».

Os argumentos desta propaganda são primários e ridículos; mas, nem por isso, deixam de confundir certos setores populares que, apesar de não desejarem a guerra, acreditam que as medidas guerreiras do imperialismo são medidas de «defesa contra a agressão».

Para destruir esta propaganda mentirosa e cínica, nada há como os fatos. Expor às massas os fatos, sem deformação, é fazer propaganda da paz e destruir a propaganda da guerra.

Que é uma política de guerra?

É a política de corrida aos armamentos, de manutenção de elevados efetivos militares superiores às necessidades comuns de defesa do território nacional de cada país. Nos países que seguem uma política de guerra a parte do orçamento nacional destinado às despesas militares é superior às demais despesas com obras civis e de fins pacíficos.

A política de guerra é a política de pactos militares agressivos dirigidos contra um determinado país ou conjunto de países. Assim foi a política de Hitler, Mussolini e dos fascistas japoneses, que ostentava a bandeira do anti-comunismo, do Pacto Anti-Komintern, dirigido contra a União Soviética.

A política de guerra é a política de intervenção nos assuntos internos de outros povos, da imposição dos pontos de vista de determinado governo aos governos dos demais países, de recusa, enfim, à solução pacífica dos problemas internacionais, através de um acordo livre entre os diversos países em divergência.

A política de guerra ou a política de paz reflete-se de imediato na vida de cada povo. Onde se pratica uma política de guerra cresce a carestia da vida, aumentam os impostos, a fome e a ruína das massas. Onde se pratica uma política de paz melhora constantemente o nível de vida do povo, realizam-se grandes construções pacíficas, pois em lugar de aumentar as despesas com armamentos e outros fins guerreiros, aumentam são as despesas com obras civis que interessam ao melhoramento da vida das massas.

Nos dados aos lados encontram-se os FATOS sobre onde se pratica uma política de guerra e onde se pratica uma política de paz.

Onde se prepara a guerra

ORÇAMENTOS DE GUERRA

Países	Desps. Militares	Desps. civis
Estados Unidos	81%	19%
Inglaterra	35%	55%
França	40%	50%
Brasil	37%	63%

O aumento das despesas militares é a principal característica dos orçamentos dos países capitalistas. Nos Estados, por exemplo, a quase totalidade dos recursos do Estado destinam-se a fins guerreiros, enquanto menos 1% se destina à educação. Todos os países capitalistas praticamente duplicaram suas despesas militares em relação ao período de antes da guerra.

REDUÇÃO DA PRODUÇÃO CIVIL, AUMENTO DE IMPOSTOS

A produção industrial dos países capitalistas transforma-se em produção de guerra. Em consequência, reduz-se a produção de bens de consumo, o que provoca uma alta mais acelerada do custo da vida. Aumentam também os impostos.

— Nos Estados Unidos, 140 bilhões de dólares são empregados para a aquisição de armamentos, e que dá uma média de 1.000 dólares por pessoa. Os negócios dos trustes armamentistas prosperam, mas a indústria civil, não ligada à produção guerreira, estaciona.

— A produção de armamentos na Inglaterra vai duplicar em relação ao exercício orçamentário de 1950-51. Entretanto, 100 fábricas na região de Birmingham já não encontram metal para a indústria civil e 15 000 locomotivas deixaram de circular, desde 9 de fevereiro, por falta de combustível.

— No Brasil, o governo de Getúlio realizou grandes cortes no orçamento dos ministérios da educação e saúde, de Viação e Obras Públicas, enquanto mantém grandes despesas com a compra e a fabricação de armamentos.

AUMENTAM OS PREÇOS, REDUZ-SE O SALÁRIO REAL

Em consequência das grandes despesas militares e da elevação dos impostos, sobem continuamente os preços nos países capitalistas e cai verticalmente o salário real das grandes massas trabalhadoras.

Nos ESTADOS UNIDOS — o custo da vida subiu em 81% em relação ao ano de 1949, isto é antes da guerra. Em fevereiro do ano passado o governo «bloqueou» os salários, mas os preços dos produtos alimentícios foram deixados livres. Desde então, aumentou em 25% o preço da carne, em 20% o preço dos ovos e do leite.

Na FRANÇA, os preços aumentaram em 2.548% em relação ao ano de 1948! Os sucessivos reajustamentos de salários conquistados pelos trabalhadores em greve deixam ainda uma desproporção muito grande entre o aumento dos salários e o aumento dos preços.

No BRASIL desde o fim da guerra (1945) os preços aumentaram em mais de 300 por cento.

AUMENTAM OS LUCROS DOS CAPITALISTAS AGRAVA-SE A MISÉRIA DAS MASSAS

Mas, este aumento do custo da vida e das despesas de guerra, se de um lado arruina a maioria da população, de outro lado proporciona lucros fabulosos aos capitalistas e grandes proprietários de terra.

Nos EE. UNIDOS — os lucros dos grandes capitalistas monopolistas aumentaram em 97,5% de 1944 ao último trimestre de 1950. Estes lucros foram maiores desde o início da guerra na Coreia. Entretanto, perto de 77% da população dos Estados Unidos tem uma renda inferior a 4.000 dólares anuais, que é o mínimo necessário para a subsistência normal de uma família operária.

No BRASIL — aumentam os lucros dos capitalistas e dos latifundiários. A indústria têxtil aumentou seus lucros de 41,7% em 1949 para 50,5% em 1950. A indústria química, de 15,9% para 21,2%; os fazendeiros de café, de 11,6% para 36,9%; a indústria metalúrgica, de 18,7% para 31,9%. Enquanto isso, a esmagadora maioria dos trabalhadores, na cidade e no campo, vivem num regime de fome.

A LEI DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

Uma das leis do desenvolvimento do capitalismo justamente esta: Acumulação da riqueza num polo, em mãos de uma minoria de exploradores, acumulação da miséria noutro polo, entre a esmagadora maioria da população.

**ALGUMAS
EXPERIÊNCIAS DA
CAMPANHA POR
UM PACTO DE PAZ**

O bairro de Mont-Serrat, em Porto Alegre, que foi o campeão na coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo começou no dia 13 de maio a sua coleta para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências.

Para isso visitamos a Vila São João, criada pela L.B.A., e que é constituída por pessoas pobres que, não encontrando onde morar, ali vão viver na mais negra promiscuidade. Muitas das casas são alugadas por preços exorbitantes e seus moradores recebem ordem de não assinarem coisa alguma sem autorização dessa sociedade. Apesar disto, conseguimos ali umas 500 assinaturas, numa demonstração viva do desejo de paz de nosso povo. Exemplos como este devem servir de experiência aos partidários da paz de nosso país e de estímulo para a coleta dos 5 milhões de assinaturas.

Os partidários da paz do bairro de Mont-Serrat estão empenhados não somente na coleta de assinaturas, como estão lutando junto com o povo por suas reivindicações. Já organizamos uma comissão permanente nas ruas Arthur Rocha e Alvaros de Azevedo e em grande comissão levamos um memorial com mais de cem assinaturas, reivindicando a colocação de uma ponte e o atulhamento das valéas que constituem um sério perigo para as crianças.

Diante da pressão popular, a Câmara dos Vereadores aprovou uma indicação determinando ao Prefeito tais medidas. No dia 15 a comissão se reuniu e resolveu fazer um novo memorial com a finalidade de colher 500 assinaturas, pedindo a ligação da rede de água em cerca de seis ruas do bairro, pois há cerca de seis meses os canos foram enterrados no chão e nada de ser ligada a água.

Na rua Freire Alemão também está em organização uma comissão para atulhamento dos buracos da rua, que já conta com quasi 100 assinaturas. Em nossas palestras junto a essas comissões temos salientado a necessidade das donas de casa lutarem contra a carestia da vida. Estamos convencidos de que chegou o momento de se abolir de uma vez por todas o sectarismo e o oportunismo, os dois inimigos da organização do povo contra a guerra e a miséria.

Este movimento têm-nos dado uma lição de que o povo está disposto a lutar e que essa história de que não há condições é uma conversa mole de quem quer esconder o seu oportunismo com alegações dessa natureza. A luta contra a carestia e em defesa das reivindicações populares são fontes inesgotáveis de mobilização e organização das massas.

ADAO JORGE GONÇALVES

**OS CAMPONESES
DE ASSIZ CONTRA
OS CRÉDITOS
DE GUERRA**

Mais de cem camponeses do Município de Assiz, E. de São Paulo, das localidades de Agua Bartolomeu, Agua Tauruman, Agua da Fartura e Agua Capivari assinaram o seguinte documento patriótico:

«Manifestamos por meio deste abaixo assinado o nosso enérgico protesto contra a aprovação de créditos fabulosos para armamentos e navios de guerra. Não é de armas e navios que dão lucros aos fabricantes estrangeiros que os camponeses do Brasil precisam. Também expressamos o nosso repúdio ao envio de nossa juventude para a guerra de agressão que foi desencadeada pelo imperialismo ianque, bárbaro invasor da Coréia. Enquanto nosso governo não concede créditos para a lavoura, mantem a nossa juventude sob regime de exploração nas fábricas e fazendas, enquanto entrega nosso dinheiro, nossa mocidade para servir de pasto aos tubarões armamentistas norte-americanos, vivemos nós sem escolas e sem hospitais.

Tudo pela paz e pela melhoria de vida dos camponeses!

Entre os camponeses que assinaram o documento encontram-se José Martins de Jesus, Manoel Benedito, José Rodrigues, Aroldo Zina, Getulio Martins de Araujo, Miguel Chagas, Eulália Almeida Mota e Maria de Jesus, alem de dezenas de outros.

(Assiz — São Paulo)

AS LUTAS ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

a greve dos têxteis de Magé, a greve dos têxteis de Belém do Pará. E se a massa luta por cima das violências e da demagogia de Vargas, com a própria luta é que imporá a legalidade de suas organizações.

É preciso ver que as organizações democráticas que Vargas tenta agora fechar foram rudemente atacadas, inclusive a bala, pela ditadura de Dutra. Mas conseguiram subsistir ao governo sanguinário do ex-ministro da guerra de Getúlio. E por que? Porque representam a força de opinião de amplos setores do povo. Então, é lutando com mais vigor e energia em defesa da paz, contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia e as Resoluções de Washington contra o imperialismo, pela anistia e pelas liberdades democráticas, contra a carestia da vida e a miséria que melhor se pode defender as organizações de paz, operárias e patrióticas, ampliando sua base de massas e unindo nosso povo para derrotar a política de guerra e traição nacional seguida por Getúlio e pelos grandes capitalistas e latifundiários cujos interesses ele representa e defende no governo.

**VOZ DOS
LEITORES**

**TATURAS DE MARTINÓPOLIS
ASSALTAM OS CAMPONESES**

Na fazenda Bandeirantes, bairro de Gleba Nova, do Município de Martinópolis, E. de São Paulo, os taturas Ilianne J. Jorge, Paulina Martins Oliveira Costa e Pedro Luciano Marrey exigiram dos camponeses uma nota promissória, no valor de 1.800 cruzeiros, pelo arrendamento de um alqueire de terra que nada produziu durante o ano.

Agora, como o algodão está a 130 cruzeiros por arroba, os taturas não querem mais saber das notas promissórias — que já constituíam um absurdo — e pedem em seu lugar, 30 arrobas de algodão. (3.900 cruzeiros pelo preço atual).

Contra essa exploração já houve diversas manifestações. Primeiro individuais e depois de massa. Um senhor de nome Horacio, que antes era Inspetor e Administrador da fazenda, por se colocar contra o furto das 30 arrobas, foi suspenso do seu serviço, passando a ser perseguido pela polícia, pelo novo administrador e ameaçado de despejo. Outro, procurou lutar sozinho contra o campo de concentração atendido por um secretário que lhe indicou o Sr. Bandeirantes e foi falar com o chefe dos taturas Getulio Vargas, que o mandou para Garcez. Ali foi ao Ministério do Trabalho que, por sua vez, indicou-o a um advogado. Este marcou dia e hora no Fórum, sem falta, mas pediu um adiantamento de 2000 cruzeiros.

O camponês arranhou o dinheiro, nas condições de alojagem que imperam no interior, e mandou-o ao advogado. No dia marcado o advogado não apareceu e só então o camponês se desiluiu das classes dominantes. Dal passaram os arrendatários a novas formas de luta.

Iniciaram um abaixo-assinado e, de um dia para outro, recolheram 300 assinaturas e depois arranjaram 3 jardineiras e 2 caminhões e foram à cidade entregar o memorial ao juiz, protestando contra o

furto das 30 arrobas e as ameaças dos taturas disfarçados em oficiais de justiça que implantam verdadeiro terror dentro da fazenda e responsabilizando o deiegado e o patrão pelo que vier a acontecer. A cidade ficou em festa. A não ser em campanha eleitoral, nunca se viu tanto camponês reunido. E agora era para eles tratarem de seus interesses.

A massa se comprimiu em frente ao Fórum e o juiz mandou que fosse indicado um representante (em vez de atender a todos na sala) para falar com ele lá dentro do gabinete, junto com o advogado do taturá. Ai, o juiz, em vez de falar do memorial que lhe foi entregue, começou por fazer serviço de tira, perguntando quem organizou o abaixo-assinado e acrescentando que é escravo da lei, que nada podia fazer por um lado ou por outro. Por sua vez o advogado do taturá deu o faloção, dizendo que no ano passado o patrão perdoou as dívidas, mas um arrendatário o interrompeu e mostrou as novas notas promissórias que teve que assinar, incluindo as dívidas anteriores. Desse modo a massa teve oportunidade de conhecer de perto o caráter da justiça de classe por meio do juiz da cidade e de desmascarar as conversas fiadas do advogado do taturá.

Depois do fato cresceu o ódio dos taturas contra os camponeses. Alguns arrendatários da Viuva Chotta, que se negaram a assinar o contrato das 30 arrobas, foram agredidos pela polícia. Outros arrendatários da Viuva Chotta, mais ou menos 60 famílias, disseram que não assinariam o contrato de modo algum, que o rão no ano passado foi de Cr\$ 850,00 por alqueire e que agora a Viuva insiste nas 30 arrobas. Sabe-se também que o advogado dos taturas está ganhando 20 por cento do furto premeditado contra os trabalhadores e suas famílias.

J. CAMPOS — (Presidente Prudente, São Paulo)

**VEEMENTE PROTESTO
PATRIÓTICO EM CURITIBA**

Patriotas indignados com a presença em Curitiba do lacaio norte-americano sr. Assis Chateaubriand puxaram a sede do seu futuro jornal e os muros em frente ao Country Club, onde lhe seria oferecido um banquete.

Além disso, a cidade foi coberta de boletins, são somente o centro como varios bairros. Chatô pediu garantias à polícia, a exemplo do que já aconteceu no Rio e em São Paulo,

onde seus jornais vivem guardados por tiras. Assim um choque da Guarda Civil foi destacado para a sede do seu futuro jornal e para o Country Club.

Curitiba acha-se fortemente policiada, em virtude também da presença de Café Filho que aqui se encontra, tendo anunciado audiências publicas no próprio Palácio do Governo.

Coincidindo com a presença de Café Filho e Chateaubriand nesta capital chegou a esta capital o advogado norte-americano. Peter Hoget, um dos destacados elementos da sordida provocação em torno da professora russa Kosenkina, levada à loucura pelos métodos terroristas do FBI.

Hoget acha-se interessado na exploração das fontes de energia do Paraná, de acordo com o Ponto IV de Truman.



**TREMENDA EXPLORAÇÃO
DA LIGHT EM PELOTAS**

Vem a Light de Pelotas, Rio Grande do Sul, há mais de um mês, causando sérios transtornos à população, com a considerável redução feita no fornecimento de luz e força.

Todos os dias, largos trechos da cidade, especialmente os bairros operários, ficam às escuras. Ruas e casas não têm iluminação elétrica. Certas fábricas, entre elas a «ideal» e a «Vidroluz», já começaram a reduzir o serviço, com prejuizo para os trabalhadores.

A redução foi feita sem aviso prévio e só tende a ampliar-se, pois a maquinaria velha da empresa imperialista é incapaz de atender às necessidades da população.

O preço do kilowatt-hora em Pelotas é um dos mais caros do Brasil. Segundo cálculos feitos por industriais que possuem geradores em suas fábricas, a empresa imperialista vende o kilowatt por mais 400% sobre o custo. Em certas ocasiões a Light comprava de uma fábrica o kilowatt por Cr\$ 0,40 e cobrava do consumidor Cr\$ 1,50. Apesar da empresa não cumprir suas obrigações contratuais conseguiu, no ano passado, o maior aumento de tarifas de quantos já houve no Brasil.

(Pelotas — R. G. do Sul)

**187 OPERARIOS
DESPEDIDOS**

A vidraria Figueira e Oliveira S. A., no município de Canoas, próximo a Porto Alegre, despediu 187 operários e está em vias de despedir o restante dos operários brasileiros.

Os patrões alegam o motivo de que a seção automática da fabrica produz mil garrafas por hora, enquanto a manual dá a mesma produção em oito horas. Argumentam também que há falta de material, quando na verdade há materia prima para fazer funcionar a seção automática. Desse modo, despediram os trabalhadores da seção manual. Dizem também os patrões que os operários brasileiros não são especializados. No entanto, na automática, os brasileiros trabalham como aprendizes.

A indenização que os patrões exploradores da Vidraria Figueira querem pagar dá idéia da sua voracidade. Propõem eles pagar da seguinte maneira: 50% na primeira vez; 25% na segunda depois de três meses e os outros 25% três meses depois do segundo pagamento

Contra isso se reuniram os operários e acompanhadas de suas familias foram à Assembleia Legislativa e ao Palácio do Governo, forçando o demagogico Dorneles a atendê-los. Eram no todo mais de duzentas pessoas.

Os operários despedidos da Vidraria Oliveira não admitem a cirica proposta patronal. Querem ou voltar ao trabalho ou o pagamento de uma só vez da indenização a que têm direito.

Canoas — R. G. do Sul

**ABANDONADO O
HOSPITAL DE
MANGARATIBA**

No Hospital de Mangaratiba o Gabinete dentário não funciona, o Serviço de Raio X não tem material, os doentes não encontram medicamentos nem para os casos de urgência. Também não os há na Maternidade, nem na Sala de Operações. Os doentes que falecem, pobres trabalhadores, ficam jogados pelo chão do necrotério dois ou mais dias, até que algum se decida a fazer o enterro. Assim é o hospital de Mangaratiba, que serve também a quae toda a Ilha Grande. Aliás, a Ilha desde há muito que reclama um posto médico para servir aos seus moradores.

As reivindicações do povo de Mangaratiba, no entanto, não se prendem apenas ao Hospital. Há necessidade que seja terminada a estrada de rodagem que liga Mangaratiba ao Rio, que fossem estabelecidos postos de saúde nas vilas, com remédios e médicos, que fosse equipada uma lancha com farmácia ambulante, para atender às centenas de famílias que residem nas imediações costeiras deste Município, que vivem completamente abandonadas, sem a mínima assistência social por parte do governo de fome e de guerra do Senhor Vargas.

Mas para que o povo de Mangaratiba consiga suas reivindicações só existe um caminho: É organizar-se e lutar pela Paz! Lutar contra o imperialismo norte-americano e seus agentes nacionais. Unir-se e exigir suas reivindicações sem temer as consequências, porque a união do povo vence tudo!

(Mangaratiba, E. do Rio)

